



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**  
 Secretaria de Defesa Agropecuária  
 Rede Nacional de Laboratórios de Pesca e Aquicultura - RENAQUA  
**LABORATÓRIO DE RESÍDUOS E CONTAMINANTES EM RECURSOS PESQUEIROS**  
 Laboratório Oficial – LAQUA – Itajaí  
 Portaria MAPA nº 99/2016

**RESULTADO DE ENSAIO Nº 0336/2016**

SOLICITAÇÃO	
Solicitante	Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – CIDASC
Responsável pela coleta	Pedro Sesterhenn CRMV/SC 4700
Data da coleta	07 de Julho de 2016
Município/Localidade	Palhoça – Ponta do Papagaio
Responsável pelo envio	Jair Álvaro Alves
Órgão/entidade	CIDASC
Data do envio	07 de Julho de 2016
Dados de origem	Colheita realizada na unidade produtiva Ponta do Papagaio. Monitoramento de algas nocivas.
Documentação de requisição	Formulário de coleta e envio nº 0336 de 07 de Julho de 2016
Material enviado / espécimen biológico	<b>AMOSTRA:</b> Composta de moluscos bivalves <i>Perna perna</i> , água viva coletada em rede de plâncton e água da mangueira fixada em lugol.
ESPÉCIE	<i>Perna perna</i>

RECEPÇÃO LAQUA	
Responsável pelo recebimento	Cristian Rafael Kleemann
Data e hora do recebimento	07 de Julho de 2016 às 13h40
Avaliação do material	Material em condições aptas para realização dos exames requisitados.

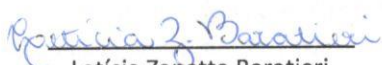
DESCRIÇÃO DE EXAMES REALIZADOS	
ASP (Organismo)	Baseado no método do Laboratório de Referência para Biotoxinas Marinhas da União Europeia (EU-RL-MB), RP-HPLC using UV detection version 1.
DSP (Organismo)	Bioensaio com camundongos, método de Yasumoto <i>et al</i> , 1978.
PSP (Organismo)	Bioensaio com camundongos, baseado no método oficial da AOAC 959.08 (2000).

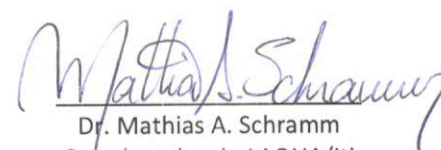
Observações	
-------------	--

RESULTADOS FICOTOXINAS			
Amostra	Ensaio		
	DSP <sup>1</sup>	PSP <sup>2</sup>	ASP <sup>3</sup> (mg/kg)
Amostra 1	<b>Negativo</b> ( <i>Perna perna</i> )	NR	NR

1. **DSP Positivo:** quando ocorre pelo menos 2 mortes em 3 camundongos testados em 24 horas.
2. **PSP ND:** não detectado, quando nenhuma morte é observada entre os camundongos testados; limite de detecção do método é aproximadamente 400µg STXeq.kg<sup>-1</sup>; limite máximo permitido na legislação internacional é 800µg STXeq.kg<sup>-1</sup>.
3. **ASP ND:** não detectado; limite de detecção no método é aproximadamente 0,5mg.kg<sup>-1</sup>; limite máximo permitido na legislação brasileira é 20mg.kg<sup>-1</sup>.
4. **NR:** Ensaio não realizado

DISPOSIÇÕES FINAIS
Itajaí/SC, 08 de Julho de 2016

  
 Letícia Zanatta Baratieri  
 Resp. Ensaio de Toxinas

  
 Dr. Mathias A. Schramm  
 Coordenador do LAQUA/Itj  
 Prof. Dr. Mathias Alberto Schramm  
 Coordenador do Laboratório Oficial  
 LAQUA/MPA - IFSC Campus Itajaí  
 Portaria D.O.U. 122/MPA 25/05/2012

REFERÊNCIAS
AOAC. <b>Paralytic shellfish poisoning. Official Methods 959.08</b> Association of Official Analytical Chemists. USA. Arlington. P 59-61. 2000.
EU-Harmonised Standard Operating Procedure for determination of domoic acid in shellfish and finfish by RP-HPLC using UV detection Version 1. 2008.
Utermöhl, H. 1958 Zur vervollkmmnung der quantitatieven phytoplanton motodik. Mitt. Int. Ver. Limnol., 9:1-38.
Yasumoto, T., M. Murata, Y Oshima, G.K. Matsumoto and J. Clardy 1984. <b>Diarrhetic shellfish poisoning</b> , p 207-2014. In Ragelis (ed) Seafood Toxins. ACS Symposium Series 262. American Chemical Society, Washington. DC 1984.